

Proposta do Brasil ganha adeptos

País cede para ganhar apoio de Estados produtores de petróleo e da Europa na Cúpula da Terra

CARLOS TAUTZ
ESPECIAL PARA O JB

JOANESBURGO – Ontem foi um dia de avanços e retrocessos para a proposta brasileira de que o Plano de Ação da Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável adote a meta de que, até 2010, pelo menos 10% da matriz energética mundial seja proveniente de fontes renováveis de energia.

Segundo o ministro Éwerton Vargas, chefe do Departamento de Meio Ambiente do Itamaraty, o avanço foi conquistado justamente no núcleo mais duro de resistência à proposta: os países árabes, que não aceitavam a meta para fontes renováveis com medo de perda de mercado inter-

nacional do petróleo, seu principal produto de exportação.

“O representante iraniano no G-77, o grupo de 133 países menos desenvolvidos mais a China, propôs a adoção de metas regionais”, contou Vargas, observando que a sugestão do Irã foi bem aceita devido à tripla condição do país. O Irã é muçulmano, lembrou Vargas, e grande exportador de petróleo e ocupa o posto de porta-voz do G-77 para assuntos de energia.

O diplomata explicou que os grupos de países já dispõem de metas regionais. “A América Latina e o Caribe querem 10%. A Europa, 15%. O Nepal, grupo integrado pe-

los 57 países africanos, tem meta semelhante à latina. A Ásia como bloco não tem, mas a China, o maior país do continente, utiliza 24% de renováveis e a Índia, segundo maior, alcança 43%”. Os Estados

“Origem da energia continua em aberto”, diz assessora

Unidos recusam qualquer meta.

O Brasil optou por ceder, para ganhar um importante aliado, a Noruega. Este país apoiou firmemente o Brasil, que tem 99% de sua ener-

gia gerada por hidrelétricas, a maioria de grande porte. Em sua proposta, o Brasil defendia a inclusão apenas da energia solar, eólica, biomassa, geotérmica e produzida por pequenas centrais hidrelétricas, cujas barragens alagam

áreas menores do que as grandes usinas.

Suani Coelho, professora da Universidade de São Paulo que assessora o Itamaraty e o Ministério do Meio Ambiente, afirmou: “Está em aberto a origem da energia. Para se enquadrar na meta, por enquanto, basta que ela não cause impactos ambientais”. O Brasil julgava que a construção de grandes barragens alaga florestas e terras agricultáveis e desaloja populações inteiras.

Borge Brende, ministro do Meio Ambiente da Noruega, anunciou que seu país vai apoiar a iniciativa brasileira e, com esse ato, criou dificuldades para a União Européia (UE), que deseja aumentar a taxa de renováveis para 15% e incluir grandes hidrelétri-

cas entre as fontes sustentáveis. A proposta brasileira é apoiada pela América Latina e Caribe, Portugal e Espanha. Ao tornar público o apoio do México e da Noruega, dois grandes produtores e exportadores de petróleo, os negociadores brasileiros isolaram mais ainda os árabes.

O secretário paulista de Meio Ambiente, José Goldemberg, não vê contradição no fato de o Brasil subsidiar um intenso programa de construção de usinas termelétricas alimentadas a gás natural, cuja queima também emite gases causadores do efeito estufa, ao mesmo tempo em que defende as renováveis. O secretário avalia que as termos são apenas uma opção regional.

Documentação

Class. 27

Data 30/8/2002 Pg 77

Fonte JB (Mundo)

157